



# **Boletim PNAD**

## **Resultados da PNAD 2013**

### **Rendimento da população**

**Dezembro de 2014**

**Governo do Estado da Bahia**  
Jaques Wagner

**Secretaria do Planejamento (Seplan)**  
José Sergio Gabrielli

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)**  
José Geraldo dos Reis Santos

**Diretoria de Pesquisas (Dipeq)**  
Armando Affonso de Castro Neto

**Coordenação de Pesquisas Sociais (Copes)**  
Roberto Maxímiano Pereira

**Coordenação Editorial**  
Armando Affonso de Castro Neto

**Equipe Técnica**  
Armando Affonso de Castro Neto  
Guillermo Etkin  
Sônia Pereira Ribeiro

**Coordenação de Biblioteca e Documentação (Cobi)**  
**Normalização**  
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**Coordenação de Disseminação de Informações (Codin)**  
Ana Paula Porto

**Editoria-geral**  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**Revisão**  
Calixto Sabatini

**Editoria de Arte e de Estilo**  
**Projeto Gráfico**  
Ludmila Nagamatsu

**Editoração**  
Marta Barreto

**Ilustração de capa**  
Stock.xchng/Billy Alexander

Boletim PNAD [recurso eletrônico] / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1, n. 1 (2014 - ). — Salvador : SEI, 2014.

v.2  
n.4  
Trimestral  
ISSN

CDU 304 (047)

# RESULTADOS DA PNAD 2013 – RENDIMENTO DA POPULAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

Este boletim dá continuidade às investigações temáticas iniciadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) em 2012, a partir da construção de indicadores com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando o recorte temporal que abrange 2007 e 2013, já foram lançados os boletins que analisam o comportamento do trabalho infantil e dos indicadores educacionais na Bahia. Este número investiga o rendimento da população baiana no citado período. Todos os boletins podem ser acessados no site da SEI ([www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)).

## RENDIMENTO NA BAHIA NO PERÍODO 2007-2013

O rendimento médio da população da Bahia experimentou um crescimento, passando de R\$ 837 para R\$ 1.121 e registrando um aumento real de 33,9% entre 2007 e 2013. Na zona urbana, saiu de R\$ 979 para R\$ 1.280, com uma expansão de 30,8%, enquanto na área rural a elevação foi inferior, de R\$ 504 para R\$ 640, com aumento de 27,1%.

Na Tabela 1, observa-se o rendimento médio por decil da população, ordenado por apropriação de renda de cada decil. Os 10% mais pobres apresentaram um rendimento médio pessoal de R\$ 85, representando apenas 1% da renda apropriada, enquanto os 10% mais ricos exibiram uma renda média pessoal de R\$ 3.701, com um percentual de 44,2 da renda apropriada em 2007. Em 2013, os 10% mais pobres tiveram um crescimento de 16% em seu rendimento médio, passando, em valores absolutos, para R\$ 99, embora, em termos relativos, a participação na renda total tenha sido de apenas 0,9%. Os 10% mais ricos experimentaram um rendimento de R\$ 5.124, que representa 45,7% da renda apropriada, com um aumento real de 38,4% em relação a 2007.

As variações na participação de renda apropriada no período apresentaram algumas alterações, apontando resultado negativo para todos os decis, sobretudo para os 10% mais pobres (13,3%), excetuando-se os 10% mais ricos, que tiveram variação positiva de 3%. A participação dos demais decis oscilou entre 5,3% e 0,7% da renda apropriada entre 2007 e 2013.

O rendimento médio das pessoas no meio urbano apresentou um crescimento real de 30,8% entre 2007 e 2013, incidindo sobre todos os decis, sendo que o maior resultado foi registrado no terceiro decil (40,6%). Considerando-se os decis de renda na zona urbana, observa-se que os 10% mais pobres tiveram um rendimento de R\$ 91, que corresponde a apenas 0,9% da renda apropriada, enquanto os 10% mais ricos perceberam R\$ 4.403, representando 45% do total da renda aferida em 2007. Em 2013, o rendimento médio dos 10% mais pobres

**Tabela 1**  
**Rendimento médio pessoal e renda apropriada por decil da população – Bahia – 2007/2013**

Decis da população	2007		2013		Variação do rendimento médio 2007/2013 (%)	Variação da renda apropriada 2007/2013
	Rendimento médio (R\$)	% da renda apropriada	Rendimento médio (R\$)	% da renda apropriada		
1	85	1,0	99	0,9	16,1	-13,3
2	173	2,1	222	2,0	28,6	-4,0
3	302	3,6	396	3,5	31,1	-2,1
4	478	5,7	635	5,7	33,0	-0,7
5	534	6,4	678	6,0	27,0	-5,3
6	534	6,4	681	6,1	27,5	-4,8
7	600	7,2	784	7,0	30,6	-2,4
8	793	9,5	1.050	9,4	32,3	-1,2
9	1.168	14,0	1.540	13,7	31,9	-1,6
10	3.701	44,2	5.124	45,7	38,4	3,3
<b>Total</b>	<b>837</b>	<b>100,0</b>	<b>1.121</b>	<b>100,0</b>	<b>33,9</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE–PNAD. Cálculos da SEI.  
 Nota: Valores em R\$ de 2013.

**Tabela 2**  
**Rendimento médio pessoal e renda apropriada por decil da população urbana – Bahia – 2007/2013**

Decis da população	2007		2013		Variação do rendimento médio 2007/2013 (%)	Variação da renda apropriada 2007/2013
	Rendimento médio (R\$)	% da renda apropriada	Rendimento médio (R\$)	% da renda apropriada		
1	91	0,9	113	0,9	24,6	-4,8
2	215	2,2	290	2,3	34,9	3,2
3	381	3,9	536	4,2	40,6	7,4
4	533	5,4	678	5,3	27,1	-2,9
5	534	5,5	678	5,3	27,0	-3,0
6	561	5,7	724	5,7	29,1	-1,3
7	701	7,2	894	7,0	27,5	-2,5
8	957	9,8	1.211	9,5	26,6	-3,3
9	1.410	14,4	1.802	14,1	27,7	-2,3
10	4.403	45,0	5.877	45,9	33,5	2,0
<b>Total</b>	<b>979</b>	<b>100,0</b>	<b>1.280</b>	<b>100,0</b>	<b>30,8</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE–PNAD. Cálculos da SEI.  
 Nota: Valores em R\$ de 2013.

se elevou em termos absolutos, mas a renda apropriada desse grupo não se alterou. O decil dos 10% mais ricos registrou um rendimento médio de R\$ 5.877, elevando a renda apropriada pelo grupo para 45,9% em 2013. O rendimento médio do período variou, entre os decis, de 24,6% a 40,6%. Para os 10% mais pobres, a variação foi 24,6%, sendo o terceiro e o segundo decil responsáveis pelos percentuais mais elevados do rendimento médio do período. A variação da renda apropriada foi negativa para a maioria dos decis, excetuando-se o segundo, o terceiro e o decil dos 10% mais ricos.

Na zona rural, de acordo com a classificação dos decis, os rendimentos médios apresentaram desempenho mais baixo quando comparado com o da zona urbana. Os 10% mais pobres registraram um rendimento de R\$ 79, que corresponde a 1,6% do total, enquanto os 10% mais ricos aferiram R\$ 1.582, concentrando 31,4% do total dos rendimentos em 2007. Os demais decis exibiram rendimentos que flutuaram entre R\$ 135 e R\$ 701.

Em 2013, os 10% mais ricos totalizaram R\$ 2.245, concentrando 35% dos rendimentos aferidos, enquanto os 10% mais pobres mantiveram o mesmo rendimento, de R\$ 79, com um percentual de apenas 1,2% do total de rendimentos, inferior ao de 2007. Os demais decis apresentaram renda média de R\$ 147 a R\$ 888.

**Tabela 3**  
Rendimento médio pessoal e renda apropriada por decil da população rural – Bahia – 2007/2013

Decis da população	2007		2013		Variação do rendimento médio 2007/2013 (%)	Variação da renda apropriada 2007/2013
	Rendimento médio (R\$)	% da renda apropriada	Rendimento médio (R\$)	% da renda apropriada		
1	79	1,6	79	1,2	0,1	-21,3
2	135	2,7	147	2,3	9,0	-14,3
3	199	3,9	220	3,4	10,6	-13,0
4	301	6,0	318	5,0	5,4	-17,1
5	428	8,5	477	7,5	11,4	-12,2
6	534	10,6	669	10,4	25,3	-1,6
7	534	10,6	678	10,6	27,0	0,0
8	543	10,8	689	10,8	26,9	0,0
9	701	13,9	880	13,7	25,6	-1,2
10	1.582	31,4	2.245	35,0	41,9	11,5
<b>Total</b>	<b>504</b>	<b>100,0</b>	<b>640</b>	<b>100,0</b>	<b>27,1</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE–PNAD. Cálculos da SEI.

Nota: Valores em R\$ de 2013.

A variação do rendimento médio no período 2007/2013 no meio rural foi insignificante para os 10% mais pobres, com um percentual de 0,1%, enquanto os 10% mais ricos atingiram 41,9% no período. Os demais decis tiveram variações significativas, sobretudo os situados entre o sexto e nono decil. A variação da renda apropriada mostrou resultados negativos, exceto para os 10% mais ricos, com um percentual de 11,5, e no sétimo e oitavo decil, para os quais não houve variação. Os desempenhos negativos oscilaram de -21,3% a 0%, sendo o primeiro índice atribuído aos 10% mais pobres. Observando-se a variação da renda apropriada no período, nota-se desempenho negativo para a maioria dos decis, sendo o dos 10% mais pobres o mais atingido.

**Tabela 4**  
Evolução da extrema pobreza – Bahia – 2007/2013

Situação do domicílio	População total		População extremamente pobre		% da população em condição de extrema pobreza	
	2007	2013	2007	2013	2007	2013
<b>Total</b>	<b>14.473.675</b>	<b>15.062.681</b>	<b>1.451.528</b>	<b>986.369</b>	<b>10,0</b>	<b>6,5</b>
Urbano	9.840.786	11.140.670	689.107	520.754	7,0	4,7
Rural	4.632.889	3.922.011	762.421	465.615	16,5	11,9

Fonte: IBGE–PNAD. Cálculos da SEI

Analisando-se a extrema pobreza<sup>1</sup>, constata-se que a população que se encontrava nessa situação em 2007 representava 10% do total do estado, somando 1,451 milhão de pessoas. Em 2013, esse número caiu para 986 mil pessoas, correspondendo a um percentual de 6,5. No meio urbano, houve queda, embora menos significativa quando comparada à da área rural, sendo registradas 689 mil pessoas nessa condição em 2007 e 521 mil em 2013, representando uma diminuição de 4,7% no período. Já no meio rural, passou-se de 762 mil pessoas em 2007 para 466 mil em 2013, saindo de 16,5% para 11,9%, com redução de 4,6 pontos percentuais.

**Tabela 5**  
Hiato médio de pobreza e da extrema pobreza – Bahia – 2007/2013

Situação do domicílio	Hiato médio pobreza (R\$)		Hiato médio extrema pobreza (R\$)	
	2007	2013	2007	2013
<b>Total</b>	<b>43,4</b>	<b>41,5</b>	<b>35,4</b>	<b>36,0</b>
Urbano	42,0	39,6	36,5	40,0
Rural	45,1	43,4	34,3	31,5

Fonte: IBGE–PNAD. Cálculos da SEI.

Nota: Valores em R\$ de 2013.

1 Para definir pobreza e extrema pobreza, considerou-se o critério do MDS desenvolvido para o Programa Brasil Sem Miséria. Ou seja, pessoas que viviam com renda domiciliar per capita entre R\$ 0 e R\$ 70 (em valores de 2010) foram consideradas extremamente pobres (para domicílios com rendimento zero, foram usados os filtros determinados na metodologia). Pessoas que viviam com renda domiciliar per capita entre R\$ 70 e R\$ 140 (em valores de 2010) foram consideradas pobres. As linhas de pobreza e extrema pobreza foram corrigidas para os anos de 2007 e 2013 (R\$ 84 era o limite superior da extrema pobreza e R\$ 168 da pobreza, em 2013).

Analisando-se o hiato médio de pobreza (diferença da linha superior de pobreza para a renda domiciliar per capita média das pessoas que vivem na condição de pobreza), houve uma redução real, passando de R\$ 43,4 em 2007 para R\$ R\$ 41,5 em 2013. Isto quer dizer que as pessoas estavam, em média, menos pobres em 2013 em relação a 2007. No meio urbano, o hiato passou de R\$ 42,0 em 2007 para R\$ 39,6 em 2013. Na área rural, essa mudança também ocorreu, caindo de R\$ 45,1 para R\$ 43,4.

No quadro do hiato médio da extrema pobreza, o comportamento é mais estável, com R\$ 35,4 em 2007 e um hiato de R\$ 36,0 em 2013, apontando um pequeno crescimento da média no período. Esse aumento foi registrado devido à elevação do hiato médio da extrema pobreza no meio urbano, de R\$ 36,5 para R\$ 40,0, enquanto na zona rural foi constatada uma redução de R\$ 34,3 para R\$ 31,5 no período. Isso significa que a distância da renda média dos extremamente pobres na zona urbana para a linha que os delimita está maior, enquanto essa diferença na zona rural está menor. Portanto, os que ainda estão extremamente pobres na zona rural estão menos pobres em relação a 2007, e na área urbana, apesar de ter diminuído o número de pessoas abaixo da linha, aqueles que ainda vivem nessa condição tiveram renda menor do que a aferida em 2007.

**Tabela 6**  
**População economicamente ativa por condição de extrema pobreza, situação do domicílio e condição de ocupação – Bahia – 2007/2013**

Situação do domicílio	Ocupados		Desocupados		Desocupados (%)	
	2007	2013	2007	2013	2007	2013
<b>População extremamente pobre</b>						
<b>Total</b>	<b>466.361</b>	<b>243.963</b>	<b>93.875</b>	<b>91.543</b>	<b>16,8</b>	<b>27,3</b>
Urbano	147.218	67.465	78.286	76.735	34,7	53,2
Rural	319.143	176.498	15.589	14.808	4,7	7,7
<b>População NÃO extremamente pobre</b>						
<b>Total</b>	<b>5.577.098</b>	<b>6.035.944</b>	<b>464.495</b>	<b>417.616</b>	<b>7,7</b>	<b>6,5</b>
Urbano	3.907.973	4.651.282	423.995	384.513	9,8	7,6
Rural	1.669.125	1.384.662	40.500	33.103	2,4	2,3

Fonte: IBGE–PNAD. Cálculos da SEI

Considerando-se a população economicamente ativa (PEA), a parcela da população extremamente pobre correspondia a 560 mil pessoas em 2007, incluindo 466 mil ocupados e 94 mil desocupados. Esse quantitativo foi reduzido para 336 mil em 2013, sendo 244 mil ocupados e 92 mil desocupados. Em termos relativos, os ocupados representavam 83,2% dos extremamente pobres, e os desocupados, 16,8%, em 2007. Em 2013, o percentual de ocupados caiu para 72%, e o de desocupados se elevou para 27,3%. Essa redução do número de ocupados não significa um aumento da desocupação, mas uma migração dos extremamente pobres para o contingente não extremamente pobre no período, com a redução da miséria.

Existe uma diferença entre os meios urbano e rural quanto à probabilidade de uma pessoa em extrema pobreza estar ocupada. Enquanto na zona urbana o percentual de extrema pobreza corresponde a 1,4 do total de ocupados, na área rural, esse contingente é superior, com um percentual de 11,3 dos ocupados em 2013. As taxas de desocupação da PEA extremamente pobre corroboram a hipótese de que a pobreza no meio urbano é um fenômeno intimamente relacionado com o mercado de trabalho. Enquanto a taxa de desocupação da PEA não extremamente pobre foi de 7,6% em 2013, a dos extremamente pobres atingiu 53,2%. Já no meio rural, a lógica é bastante distinta. A extrema pobreza pouco se relaciona com a condição de trabalho, sendo que a taxa de desemprego dos extremamente pobres da zona rural baiana foi de apenas 7,7% em 2013.

A população não extremamente pobre representava, em 2007, um contingente de aproximadamente 6 milhões de pessoas na PEA, assim distribuídos: 71,7% residentes na zona urbana e 28,3% na zona rural. Esse contingente se elevou para quase 6,5 milhões em 2013, sendo 78% provenientes do meio urbano, e 22%, do rural.

**Pobreza e extrema pobreza – Unidades da Federação – 2007/2013**

País/ Região/UF	2007				2013				Variação 2007 - 2013		
	Extremamente pobres		Pobres		Extremamente pobres		Pobres		Extrema pobreza	Pobreza	Pobres e extremamente pobres
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%			
<b>Brasil</b>	<b>10.390.768</b>	<b>5,5</b>	<b>20.800.044</b>	<b>11,0</b>	<b>7.101.591</b>	<b>3,5</b>	<b>10.648.988</b>	<b>5,3</b>	<b>-3.289.177</b>	<b>-10.151.056</b>	<b>-13.440.233</b>
<b>Norte</b>	<b>1.230.440</b>	<b>8,0</b>	<b>2.711.728</b>	<b>17,6</b>	<b>974.029</b>	<b>5,7</b>	<b>1.769.097</b>	<b>10,4</b>	<b>-256.411</b>	<b>-942.631</b>	<b>-1.199.042</b>
Rondônia	91.958	5,8	192.506	12,0	61.586	3,6	105.409	6,1	-30.372	-87.097	-117.469
Acre	107.009	15,4	121.597	17,5	52.608	6,7	97.015	12,4	-54.401	-24.582	-78.983
Amazonas	373.524	11,0	624.546	18,3	267.467	7,0	419.280	11,0	-106.057	-205.266	-311.323
Roraima	31.686	7,4	70.778	16,4	19.170	3,9	33.544	6,8	-12.516	-37.234	-49.750
Pará	459.510	6,3	1.380.749	18,9	476.973	6,0	921.489	11,5	17.463	-459.260	-441.797
Amapá	56.446	8,8	91.841	14,4	29.162	3,9	73.422	9,9	-27.284	-18.419	-45.703
Tocantins	110.307	8,1	229.711	16,9	67.063	4,5	118.938	8,0	-43.244	-110.773	-154.017
<b>Nordeste</b>	<b>6.688.732</b>	<b>12,6</b>	<b>10.786.121</b>	<b>20,3</b>	<b>4.271.566</b>	<b>7,6</b>	<b>6.051.835</b>	<b>10,8</b>	<b>-2.417.166</b>	<b>-4.734.286</b>	<b>-7.151.452</b>
Maranhão	1.187.493	18,5	1.255.902	19,6	1.003.731	14,8	884.162	13,0	-183.762	-371.740	-555.502
Piauí	474.575	15,4	601.957	19,5	176.661	5,5	382.954	12,0	-297.914	-219.003	-516.917
Ceará	1.109.820	13,3	1.662.375	19,9	660.082	7,5	1.034.294	11,8	-449.738	-628.081	-1.077.819
Rio Grande do Norte	352.149	11,2	505.550	16,0	166.838	4,9	315.004	9,3	-185.311	-190.546	-375.857
Paraíba	386.472	10,4	806.654	21,6	233.731	6,0	418.044	10,7	-152.741	-388.610	-541.351
Pernambuco	1.044.437	11,9	1.752.744	20,0	634.514	6,9	786.739	8,5	-409.923	-966.005	-1.375.928
Alagoas	501.354	15,9	685.555	21,7	317.807	9,6	455.837	13,8	-183.547	-229.718	-413.265
Sergipe	180.904	8,8	373.979	18,3	91.833	4,2	201.032	9,1	-89.071	-172.947	-262.018
Bahia	1.451.528	10,0	3.141.405	21,7	986.369	6,5	1.573.769	10,4	-465.159	-1.567.636	-2.032.795
<b>Sudeste</b>	<b>1.520.683</b>	<b>1,9</b>	<b>4.759.084</b>	<b>5,9</b>	<b>1.199.667</b>	<b>1,4</b>	<b>1.942.369</b>	<b>2,3</b>	<b>-321.016</b>	<b>-2.816.715</b>	<b>-3.137.731</b>
Minas Gerais	556.230	2,8	1.990.174	10,1	383.945	1,9	714.769	3,5	-172.285	-1.275.405	-1.447.690
Espírito Santo	95.314	2,7	315.708	8,9	75.995	2,0	159.979	4,2	-19.319	-155.729	-175.048
Rio de Janeiro	289.850	1,8	859.479	5,5	322.848	2,0	373.464	2,3	32.998	-486.015	-453.017
São Paulo	579.289	1,4	1.593.723	3,9	416.879	1,0	694.157	1,6	-162.410	-899.566	-1.061.976
<b>Sul</b>	<b>582.547</b>	<b>2,1</b>	<b>1.502.837</b>	<b>5,5</b>	<b>369.003</b>	<b>1,3</b>	<b>541.195</b>	<b>1,9</b>	<b>-213.544</b>	<b>-961.642</b>	<b>-1.175.186</b>
Paraná	225.441	2,2	619.594	5,9	146.265	1,3	197.764	1,8	-79.176	-421.830	-501.006
Santa Catarina	48.455	0,8	173.578	2,8	65.991	1,0	84.845	1,3	17.536	-88.733	-71.197
Rio Grande do Sul	308.651	2,8	709.665	6,5	156.747	1,4	258.586	2,3	-151.904	-451.079	-602.983
<b>Centro-Oeste</b>	<b>368.366</b>	<b>2,7</b>	<b>1.040.274</b>	<b>7,6</b>	<b>287.326</b>	<b>1,9</b>	<b>344.492</b>	<b>2,3</b>	<b>-81.040</b>	<b>-695.782</b>	<b>-776.822</b>
Mato Grosso do Sul	58.233	2,4	184.657	7,7	52.912	2,0	52.094	2,0	-5.321	-132.563	-137.884
Mato Grosso	103.936	3,6	259.096	8,9	101.348	3,2	78.132	2,4	-2.588	-180.964	-183.552
Goiás	171.118	2,9	458.589	7,8	109.426	1,7	159.523	2,5	-61.692	-299.066	-360.758
Distrito Federal	35.079	1,4	137.932	5,6	23.640	0,8	54.743	2,0	-11.439	-83.189	-94.628

Fonte: IBGE-PNAD. Cálculos da SEI.

As reduções das taxas evidenciadas neste documento representam a saída de pouco mais de 2 milhões de baianos da condição de pobreza, entre 2007 e 2013, colocando a Bahia como o estado que mais avançou na redução absoluta de pobreza e extrema pobreza no recorte temporal analisado. No Brasil, são menos 13,4 milhões de pessoas em pobreza ou extrema pobreza, sendo o Nordeste responsável pela saída de 7,2 milhões; o Sudeste, por 3,1 milhões; o Sul e o Norte, por aproximadamente 1,2 milhão cada; e o Centro-Oeste, por 777 mil. Em 2013, o estado com a maior proporção de pobreza foi Alagoas (13,8%), e de extrema pobreza, o Maranhão (14,8%). As menores taxas são de Santa Catarina, para a pobreza (1,3%), e Distrito Federal, para a extrema pobreza (0,8%). Em números absolutos, a Bahia ainda registra o maior quantitativo de pobres (1,6 milhão), e o Maranhão, de extremamente pobres (1,0 milhão).



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO